



Análise de Conjuntura e Perspectivas do Agro 2020 - leite

LEITE E DERIVADOS

Em 2019, o mercado brasileiro de leite se mostrou atípico. Na produção, a oferta foi restrita, devido ao clima seco, na maior parte do tempo. A falta de chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste em plena safra, no início do ano, prejudicou os pastos e a produção. No Sul, o excesso de chuvas comprometeu a produção. Na entressafra (maio a novembro), o clima continuou seco e na entrada da safra, ainda na primavera, as chuvas atrasaram, continuando a deixar o mercado desfavorável ao produtor.

Tais fatores levaram à diminuição da produção, geraram alta nos custos e elevaram os preços para o produtor, que ao longo do ano estiveram mais altos do que em 2018.

Segundo resultados iniciais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹, a quantidade de leite cru adquirido e industrializado, resfriado ou não, em 2019², aumentou 2,3% no Brasil³, o que induz que em 2019 houve aumento da produção. Entretanto, esse dado não leva em consideração o leite usado na propriedade nem o vendido na informalidade. Essa quantidade parece ser bastante expressiva. Segundo levantamento do IBGE, a diferença entre produção e captação formal no Brasil em 2017 ficou em cerca de 9 bilhões de litros, 27,3% do total⁴.

Tabela 1 - Produção de Leite, Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo e Participação Percentual do Estado de São Paulo, 2013 a 2018
(Unidade)

Região	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	34.255.236	35.124.360	34.609.588	33.680.401	33.312.149	33.839.864
Sudeste	12.019.946	12.130.275	11.896.022	11.503.045	11.403.380	11.465.530
São Paulo	1.675.914	1.736.144	1.768.414	1.706.147	1.690.831	1.640.054
Part. % SP no Brasil	4,9	4,9	5,1	5,1	5,1	4,8
Part. % SP no Sudeste	13,9	14,3	14,9	14,8	14,8	14,3

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal, **Produção de origem animal**: por tipo de produto. Rio de Janeiro: IBGE 2019. <https://sibra.ibge.gov.br/Tabela/74#>. Acesso em 11 jan. 2020.

Os dados do IBGE mostram que a produção nos anos de 2017 e 2018 foi estável, não havendo crescimento significativo e que a participação do Estado de São Paulo também se manteve estável, acompanhando o mesmo que ocorreu com a participação da Região Sudeste (Tabela 1).

No Estado de São Paulo, o preço médio anual recebido pelos produtores em 2018 e 2019, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), foi de R\$1,33 e R\$1,42⁵, respectivamente, ou seja, 6,6% de diferença, favorável ao pecuarista de leite.

No entanto, essa elevação dos preços e a falta de produto no mercado levaram a indústria a ter dificuldades na captação da matéria-prima e de escoamento de seus estoques. A alta dos preços não conseguiu ser repassada ao consumidor, o que levou a indústria a ceder às redes varejistas para escoar o produto. Este último fator fez com que o preço médio anual do varejo do leite UHT tivesse queda de 3,4%, segundo os dados do IEA, caindo de R\$3,38 para R\$3,25⁶, pois, devido ao baixo consumo no mercado interno, consequência da situação econômica do país, o consumidor diminuiu sua possibilidade de acesso aos produtos lácteos.

O Estado de São Paulo não produz leite em quantidade suficiente para atender à sua demanda interna e habitualmente compra leite cru dos estados vizinhos (Minas Gerais e Paraná), para processar dentro de seu território. No entanto, apenas esse volume não atende o número de consumidores do estado, sendo necessário complementar o volume necessário com a compra de uma quantidade significativa de leite, principalmente UHT, para abastecer seu mercado.

A partir de 2004, a produção do país, apesar de crescente, não conseguiu mais atender o consumo interno que teve uma expansão do crescimento por conta da melhora do poder de compra da população. Frente a isso, o Brasil precisou aumentar suas importações de lácteos para atender a demanda crescente do mercado interno⁷.

Em 2019, no entanto, as importações brasileiras de lácteos tiveram queda de 7,3% em volume e 7,0% em valor. No Estado de São Paulo diminuíram 11,1% no volume e 17,7% no valor, superior à queda ocorrida no país. Quanto às exportações, que em alguns momentos do ano serviram para desovar o estoque dos laticínios, o Brasil teve um volume 6,3% superior a 2018, mas, em relação ao preço, teve baixa de 2,2%. O volume vendido por São Paulo caiu 2,1% e o valor 2,8%⁸.

A dificuldade de suprir o mercado interno, em 2019, afetou as vendas externas do país, mesmo o Brasil não sendo importante exportador de leite. Alguns analistas apontam que produtores de leite deixaram a atividade no estado paulista, o que pode ter afetado as importações estaduais, ou seja, fez com que o estado precisasse comprar mais produtos no mercado externo.

Para 2020, com as chuvas que chegaram a dezembro de 2019 e continuaram no início do novo ano, os pastos melhoraram, o que abre espaço para perspectivas melhores na produção na região Sudeste, com expectativa de que a produção deve voltar ao normal, ou mesmo crescer. Na região Sul, a estiagem tem comprometido a produção de leite e o milho para silagem. A fumaça das queimadas na Austrália também contribuiu para essa seca e interferiu na possibilidade de melhora da produção. A condição do consumidor, com restrições orçamentárias para o consumo de derivados lácteos, terá papel importante, também, na determinação dos rumos do mercado.

Quanto às exportações, a possibilidade de crescimento está relacionada não só ao aumento da produção, mas também à qualidade do leite nacional e à dinâmica do mercado mundial que tem como fato concreto a seca na Oceania, onde se situa a Nova Zelândia, forte exportadora de leite. Além disto, países como Argentina e Uruguai, que costumam vender para o Brasil, tiveram queda de produção, contribuindo para incentivar o investimento na produção nacional.

¹TRIMESTRAIS da pecuária - primeiros resultados: abate de bovinos cai e de suínos e frangos sobe no 4º trimestre de 2019. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 13 dez. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26887-trimestrais-da-pecuaria-primeiros-resultados-abate-de-bovinos-cai-e-de-suinos-e-frangos-sobe-no-4-trimestre-de-2019.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

²Os dados de produção de leite do IBGE e IEA são consolidados alguns meses depois de iniciado o ano, portanto algumas análises são prospectivas

³O dado final de captação é divulgado pelo IBGE apenas em março de 2020.

⁴INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal 2017**, Rio de Janeiro, v. 45, p. 1-8, 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2017_v45_br_informativo.pdf. Acesso em 29 jan. 2020.

⁵INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Preços Médios Recebidos pelos Agricultores**. São Paulo: IEA, 2020. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=2. Acesso em: 6 jan. 2020.

⁶INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Preços Médios Mensais no Varejo**. São Paulo: IEA, 2020. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=4. Acesso em: 6 jan. 2020.

⁷BELLINI-LEITE, J. L.; RESENDE, J. C.; STOK, L. A. Desempenho do mercado brasileiro de lácteos. In: **Anuário Leite 2019**. Brasília: Embrapa Gado de Leite, 2020, p. 26-27. Disponível em: embrapa.br/gado-de-leite. Acesso em: 14 fev. 2020.

⁸MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema ComexStat**. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 7 e 13 jan. 2020.

Palavras-chave: leite, São Paulo e Brasil, produção, preços, exportação e importação.

Rosana de Oliveira Pithan e Silva
Pesquisadora do IEA
rpithan@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 11/03/2020